

Da informação à ação: lições do projeto Lixo Zero Santa Tereza em Belo Horizonte, MG



Juliana Gonçalves*



Marcelo Alves de Souza**

Resumo: Este artigo discute como a governança ampliada e o engajamento comunitário podem transformar a gestão de resíduos sólidos. Com base na experiência do Projeto Lixo Zero Santa Tereza, em Belo Horizonte, o estudo analisa a importância de integrar os beneficiários na co-construção das soluções territoriais, superando os modelos tradicionais de governança baseados na lógica industrial e na mera prestação de serviços públicos. A partir de dispositivos de escuta, espaços de debate e mecanismos de acompanhamento, o projeto evidencia caminhos para uma participação efetiva e sustentável dos atores envolvidos, contribuindo para uma transformação ambiental “da informação à ação.”

A crise socioambiental global e os desafios decorrentes da gestão dos resíduos sólidos nas cidades exigem modelos de governança que vão além dos paradigmas tradicionais. No modelo industrial, a participação cidadã se resume à conformidade com normas e à prestação de serviços sob uma lógica meramente funcional. Em contrapartida, a proposta de governança ampliada visa integrar os cidadãos como beneficiários e co-produtores na construção das soluções territoriais, promovendo uma “cooperação transversal” que possibilita tanto a co-produção dos serviços quanto o compartilhamento do valor gerado (Souza, 2021).

Essa co-produção se concretiza por meio do engajamento das pessoas na resolução de seus problemas cotidianos, atuando coletivamente na construção compartilhada das soluções. Os serviços não são apenas implementados para os cidadãos, mas desenvolvidos em parceria com eles e continuamente ajustados para atender às suas necessidades que mudam ao longo do tempo. Esse modelo dinâmico gera soluções mais adequadas e inovadoras, contrastando com os modelos padronizados e imutáveis que, há décadas, não conseguem resolver os desafios atuais da gestão de resíduos urbanos.

*Pesquisadora associada Núcleo Alter-nativas de Produção UFMG; **Professor Adjunto do Departamento Engenharia de Produção da UFMG.

Palavras-chave: governança ampliada; engajamento comunitário; co-produção; gestão de resíduos; lixo zero

A proposta Lixo Zero é uma abordagem que a partir de um conjunto de iniciativas como a reciclagem, compostagem e reutilização, busca repensar como lidamos com os resíduos, promovendo a redução máxima da geração de lixo e o aproveitamento dos materiais descartados. Nessa perspectiva, os resíduos passam a ser tratados como recursos. A integração da reciclagem popular, realizada pelos catadores, com a agroecologia, que atua diretamente com resíduos orgânicos e promove novas formas de bem viver, mostra-se essencial para o sucesso dessa proposta (Souza, 2021). Juntas, essas práticas dão conta da maior parcela dos resíduos gerados, fortalecendo economias locais, promovendo justiça social e ambiental, e apontando caminhos para a convivência nas cidades.

Dentro desse contexto Lixo Zero, é fundamental considerar o papel do descarte dos plásticos, sobretudo nas grandes cidades, cuja reciclagem ainda enfrenta grandes desafios. A complexidade dos materiais, a baixa reciclabilidade de muitos tipos de plásticos e a desinformação sobre seu descarte dificultam a reintegração desses resíduos à cadeia produtiva. No entanto, quando os cidadãos se envolvem diretamente com a gestão dos seus resíduos, ampliam sua compreensão sobre os impactos do consumo e passam a adotar práticas mais conscientes como a redução do uso de plásticos de uso único, a substituição por materiais reutilizáveis e a separação adequada dos recicláveis. Essa transformação nos hábitos, impulsionada pelo engajamento comunitário, é um passo essencial para reduzir a geração de resíduos plásticos e fortalecer os princípios do Lixo Zero.

O Projeto Lixo Zero em Santa Tereza (Belo Horizonte, MG) é desenvolvido pela Cooperativa de Catadores Coopesol Leste, que atua na gestão dos resíduos secos recicláveis, em cooperação com o Coletivo Roots Ativa, responsável pelo manejo dos resíduos orgânicos com os serviços de compostagem e pela gestão da horta agroecológica. Os beneficiários, moradores do bairro Santa Tereza e adjacências, atuam na cooperação como co-produtores e financiadores do projeto, fortalecendo a ideia de que a co-produção acontece através do engajamento das pessoas na resolução de seus problemas cotidianos, no âmbito do coletivo e da construção compartilhada das soluções. Ademais, o ecossistema promove o aprendizado e a educação ambiental, na prática, favorecendo o engajamento comunitário ao orientar e discutir com os cidadãos a valorização e os benefícios das práticas lixo zero no consumo e descartes dos resíduos em seu dia a dia.

DISCUSSÃO

CO-PRODUÇÃO EM AÇÃO: DIÁLOGOS E DESAFIOS DO ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

O bairro Santa Tereza, em Belo Horizonte, é conhecido por sua forte identidade cultural e senso de comunidade. No entanto, apesar de seu protagonismo em diversas iniciativas, enfrenta uma realidade marcada pela ausência de políticas efetivas de promoção de gestão de resíduos para a reciclagem. Não há coleta seletiva institucionalizada e os moradores, por muito tempo, ficaram à margem de qualquer tipo de orientação ou estrutura voltada à separação e destinação adequada de seus resíduos. Nesse cenário, o Projeto Lixo Zero Santa Tereza surge como uma resposta concreta, ainda que localizada, diante da urgência socioambiental do território. Em cinco anos de atuação, o Projeto Lixo Zero recuperou mais de 250 toneladas de resíduos secos e orgânicos que, de outra forma, seriam encaminhados diretamente para o aterro municipal. Desses, aproximadamente 24% correspondem a resíduos plásticos recuperados. Além disso, o projeto mantém uma taxa de rejeitos extremamente baixa: apenas 2,6% do total do fluxo de recicláveis e menos de 1% do total global de materiais recuperados.

A proposta de governança ampliada adotada pelo projeto parte do pressuposto de que a transformação efetiva dos desafios territoriais depende da integração ativa e plena dos beneficiários. Essa integração vai além da simples separação normativa dos resíduos ou de uma participação limitada em instâncias de controle social – estruturas que, em Belo Horizonte e em muitos outros municípios, são praticamente inexistentes na política de gerenciamento de resíduos. Em vez disso, os beneficiários são convidados e provocados a compartilhar suas expectativas, modos de vida e as condições de acessibilidade ao serviço, contribuindo para a co-construção da solução territorial.

Um dos desdobramentos mais relevantes desse modelo é o despertar de uma consciência crítica sobre o problema do plástico, material omnipresente no consumo cotidiano e de baixa reciclagem. Muitos beneficiários desconheciam os desafios associados à reciclagem desse tipo de resíduo, e, a partir do envolvimento com o projeto, passaram a discutir ativamente as suas formas de consumo. Isso inclui desde a redução do uso de plásticos descartáveis no cotidiano até a pressão direta sobre os produtores locais para utilizarem menos plástico nas embalagens dos produtos comercializados. Um exemplo importante foi a realização de uma roda de conversa entre moradores e produtores agroecológicos parceiros do projeto, visando debater os desafios das embalagens para alimentos perecíveis, como hortaliças, ovos e frutas que demandam cuidados especiais. A discussão revelou tanto o desejo dos consumidores por alternativas com menos impacto quanto às dificuldades enfrentadas pelos produtores em oferecer soluções viáveis. Trata-se de um debate ainda em aberto, que se revelou um dos principais gargalos enfrentados pelos produtores envolvidos na proposta Lixo Zero, mas que demonstra o poder de transformação gerado pelo engajamento direto da comunidade.

Para sustentar essa forma de gestão colaborativa, o projeto desenvolveu três dispositivos fundamentais, que estruturam e fortalecem a governança ampliada (Souza, 2001):

- 1. Sensibilização e Difusão de Linguagem Comum:** dispositivos de escuta e de retorno de experiência promovem a difusão de um vocabulário e de uma visão compartilhada entre todos os atores. Essa sensibilização garante que os beneficiários, operadores e demais parceiros “falem a mesma língua”, facilitando a cooperação e a compreensão mútua das limitações e potencialidades do território.
- 2. Espaços de Debate e Construção de Referências Comuns:** a criação de espaços de debate – semelhantes ao que se chama “espaço público agônico”, ou seja, ambientes onde a diversidade de opiniões e o confronto construtivo são valorizados – permite que experiências individuais sejam discutidas e integradas em quadros de referência coletivos, possibilitando a reflexão sobre desafios e estratégias para superar limitações, promovendo o aprendizado contínuo e a adaptação do modelo às realidades locais.
- 3. Mecanismos de Acompanhamento e Integração de Novos Atores:** dispositivos que monitoram o desempenho global do ecossistema e a contribuição individual de cada ator são essenciais para a perenidade do projeto. A distribuição equitativa do valor monetário gerado, baseada no cumprimento dos compromissos dos atores, reforça a sustentabilidade da iniciativa e garante que todos os envolvidos possam manter sua participação a longo prazo.

Esses dispositivos demonstram que a governança ampliada não se limita a um instrumento de controle, mas se configura como um processo dinâmico de transformação socioambiental. Ao integrar os beneficiários como co-produtores da solução, o projeto Lixo Zero Santa Tereza supera os limites do modelo neoliberal de gestão pública, que reduz a participação democrática a um exercício formal de representatividade. Em vez disso, constrói-se uma governança enraizada no território, baseada na escuta, na corresponsabilidade e no trabalho coletivo - capaz de gerar respostas mais eficazes, justas e sustentáveis para os desafios ambientais contemporâneos, como a urgente reavaliação do uso e descarte de embalagens de produtos feitas de plástico.

CONCLUSÃO

RUMO AO LIXO ZERO: LIÇÕES E PERSPECTIVAS PARA A AÇÃO COLETIVA

A experiência do Projeto Lixo Zero Santa Tereza demonstra que a adoção de um modelo de governança ampliada, aliado a um engajamento comunitário efetivo, pode transformar a gestão de resíduos sólidos. Ao envolver os beneficiários na co-construção da solução, o projeto rompe com a lógica tradicional e instrumental dos serviços públicos, promovendo a emergência de um ecossistema cooperativo (Du Tertre, 2001). A criação de dispositivos de escuta, debate e acompanhamento não só permite que os atores compartilhem esforços e desenvolvam recursos imateriais essenciais – como confiança e senso de pertencimento –, mas também fomenta o aprendizado contínuo e a adaptação das soluções às necessidades locais (Souza, 2021; Du Tertre, 2001).

Contudo, a prática revela desafios significativos. Um dos principais está relacionado à logística de participação: a proposta do projeto pressupõe que os beneficiários levem seus resíduos já separados até os Núcleos Lixo Zero, onde estão realizados o recebimento, a triagem e o encaminhamento adequado dos materiais. Não há, portanto, coleta nas residências. Essa ausência de um serviço mais acessível limita a abrangência do projeto, pois nem todos os moradores conseguem ou estão dispostos a se deslocar até os Núcleos, especialmente aqueles com dificuldades de locomoção, com rotinas intensas ou sem meios adequados de transporte. Além disso, o projeto enfrenta dificuldades recorrentes no financiamento da assessoria técnica, nos custos operacionais contínuos e na rotatividade dos beneficiários, o que exige constante recomposição de vínculos e estratégias de mobilização. Outro desafio recorrente é o questionamento, por parte de alguns moradores, sobre a cobrança pelo serviço, porque a responsabilidade pela coleta e gestão de resíduos deveria ser exclusivamente do poder público.

Por outro lado, os aspectos positivos se destacam no forte engajamento dos cidadãos, que se tornam protagonistas na resolução de seus problemas cotidianos e na construção compartilhada das soluções. Essa participação ativa possibilita que os beneficiários compreendam termos técnicos e contribuam com suas experiências práticas para aprimorar as políticas públicas. O diálogo entre os beneficiários, operadores e parceiros vai além da simples distribuição de panfletos ou reuniões burocráticas: é um processo formativo e transformador. As lições extraídas dessa experiência servem como inspiração para a implementação de modelos semelhantes em outros contextos, evidenciando que a integração entre informação e ação comunitária pode enfrentar desafios ambientais complexos – especialmente os relacionados aos resíduos plásticos – por meio de uma governança ampliada, colaborativa e territorializada.

REFERÊNCIAS

SOUZA, M. A. Lixo zero? Uma pesquisa-ação na co-construção de uma solução territorial para os resíduos sólidos urbanos. Tese de doutoramento. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/41005>.

DU TERTRE, C. L'économie immatérielle et “ les formes de pensée ” dans le travail. In: HUBAULT, F. (Ed.). Comprendre que travailler c'est penser, un enjeu industriel de l'intervention ergonomique. Toulouse: Octarès éditions, 2001. p. 41–52.

